

1952

Edificação da oficina da Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia e Vaz Guedes Lda.

1957

Nascem as “Construções Metal-Mecânicas MAGUE, S.A.R.L.”. Alargamento a equipamentos de produção de energia, como a fabricação de turbinas hidráulicas.

1959

Inicia-se a produção de caldeiras e de grupos turboalternadores e respetivos auxiliares para centrais elétricas.

1962

Construção de depósito elevado em betão armado nas instalações.

1964

25 Abril - Inauguração do Centro de Pessoal.

1969

Construção de parque de equipamento.

1970

Instalação do posto de Medicina no Trabalho.

1974 - 75

Reorganização empresarial. Primeira fase de expansão para Setúbal.

1976

Entrada em funcionamento da Cooperativa de Pessoal.

1978

Introdução de informática na gestão.

1986

A capacidade de produção é dimensionada para o mercado existente. Intervenção no mercado interno.

1987

Oferta pública de 3.000.000 ações.

1990

Contrato com a A.B.B. Formação do Grupo SENETE.

1991

Preparação e lançamento da reestruturação das atividades industriais do grupo. Transformação numa *holding*.

1992

A empresa passa a designar-se MAGUE - GRUPO SENETE.

1993

Terminado o agrupamento das atividades por áreas de negócios, a MAGUE integra-se no Grupo Senete S.A., como empresa de equipamento de movimentação.

1994 - 95

Aluguer de alguns pavilhões a outras empresas.

1998

Obriverca compra terrenos para construção da urbanização Malvarosa.

MAGUE

ESPAÇO DE MEMÓRIAS

MUSEU MUNICIPAL - NÚCLEO DE ALVERCA

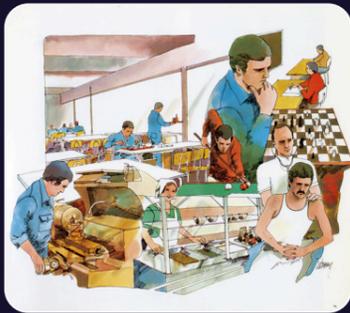
Praça João Mantas, n.º 4
2615-101 Alverca do Ribatejo
GPS: 38.899358, -9.038372
Tel.: 219 570 305
museumunicipal.nucleoalverca@cm-vfxira.pt
www.museumunicipalvfxira.pt

HORÁRIO

3.ª feira a domingo
10h00-13h00 e 14h00-18h00;
Encerra à 2.ª feira e feriados.



EXPOSIÇÃO
LONGA DURAÇÃO



Entre 1952 e 1994 as mulheres e os homens que trabalharam na empresa metalomecânica MAGUE foram, sem que disso tivessem plena consciência, responsáveis pelo crescimento do concelho de Vila Franca de Xira, em especial da freguesia de Alverca do Ribatejo. Paralelamente, a empresa foi responsável pelo percurso de vida de cada um dos seus trabalhadores, algo que perdurou mesmo após o seu encerramento. É indiscutível que conhecer a história da MAGUE e daqueles que lá trabalharam, é fundamental para se compreender a história recente do concelho.

Foram os trabalhadores da MAGUE, grupo do qual orgulhosamente também fiz parte, que ajudaram a projetar e a fabricar grandes equipamentos de movimentação, hídricos e térmicos, que serviram as necessidades do mercado, tanto no país como no estrangeiro, sendo então uma referência em termos de eficiência e qualidade. Todos eles levaram o nome de Alverca pelo mundo, deixando marcas muito profundas na própria cidade.

Em homenagem a esta memória, a Câmara Municipal instalou em 2019 um monumento na Urbanização Malva Rosa (que nasceu nos terrenos onde antes funcionou a empresa), evocando também desta forma o passado recente de todos quantos construíram a sua vida profissional na MAGUE.

Já há muitos anos que o Museu Municipal de Vila Franca de Xira - Núcleo de Alverca tem vindo a recolher documentação, fotografias e alguns objetos respeitantes à história da empresa. A aquisição recente, pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, de dois modelos de guindaste e grua, presentes nesta Exposição, foi um estímulo determinante para levar a cabo a exposição permanente "MAGUE: Espaço de Memórias". A investigação sobre este tema está, contudo, longe de estar encerrada. Esperamos agora que esta exposição seja o ponto de partida e fator de motivação para que antigos trabalhadores venham ao Museu partilhar as suas experiências de vida na MAGUE.

O Presidente da Câmara Municipal

Alberto Mesquita

MAGUE - ESPAÇO DE MEMÓRIAS

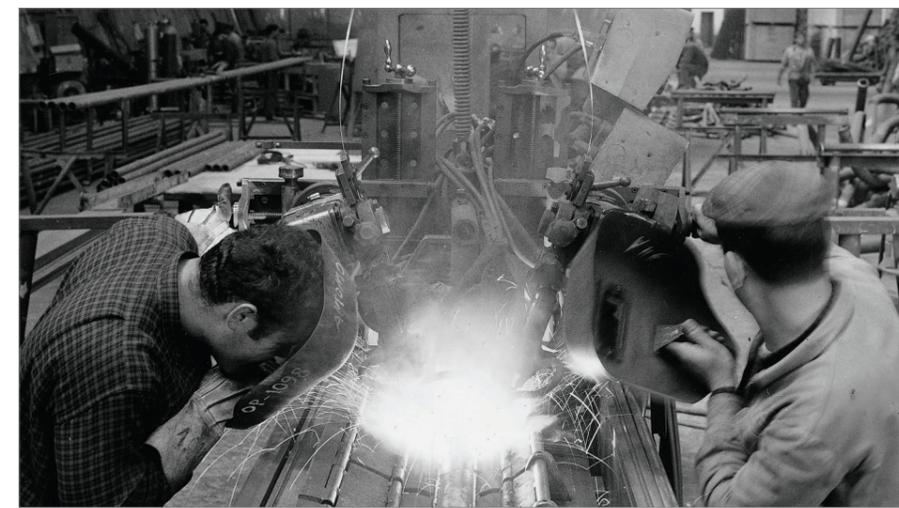
Em 1952, propriedade da Sociedade Moniz da Maia e Vaz Guedes, começou a funcionar em Alverca do Ribatejo uma oficina onde se reparavam as máquinas usadas pela empresa nas grandes obras que levavam a cabo. No final desse mesmo ano o engenho e a vontade de produzir equipamento indispensável às grandes empreitadas, levou a que o Eng.º Aurélio Galhardo Coelho, junto com a equipa que trabalhava nas oficinas, se propusessem a construir a primeira grua.

O sucesso dessa obra foi o arranque da MAGUE, a indústria metalomecânica que ao longo de mais de quarenta anos de existência empregou milhares de funcionários, a grande maioria dos quais eram naturais, ou viriam a fixar-se, nesta freguesia. Gerações de homens e mulheres formaram-se e cresceram no trabalho da empresa. Foram essas pessoas que fizeram, de facto, a história da MAGUE a qual marcou permanentemente a história recente de Alverca do Ribatejo e do Concelho de Vila Franca de Xira.

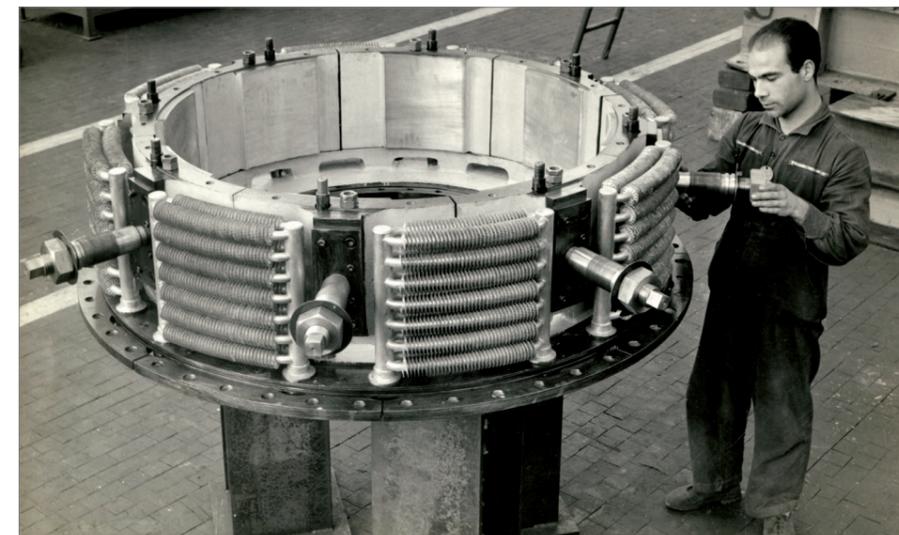
A fábrica já não existe, os terrenos onde se localizava deram lugar à urbanização Malvarosa, contudo persiste na recordação daqueles que lá trabalharam, na toponímia e na história desta cidade. Esta exposição de longa duração pretende tornar-se o espaço onde a memória, mais do que tornar-se algo que apenas pertence ao passado, pode ser vivenciada, partilhada e, sobretudo, comunicada às gerações mais novas para, assim, resgatar uma das maiores empresas metalomecânicas do país, cuja obra ainda pode ser vista em muitos portos e centrais térmicas nacionais e estrangeiras, algumas das quais ostentando ainda a marca MAGUE - Alverca - Portugal.



MAGUE, Alverca do Ribatejo. S/d.
Coleção: Museu Municipal de Vila Franca de Xira
Doação: Abel Ribadouro



Soldadura de tubos a placas tubulares em pré-aquecedores de alta pressão. 1967.
Coleção: Museu Municipal - Núcleo de Alverca. Doação: MAGUE



Rogério Silva numa das fases de montagem de uma turbina «Francis» de 80.000 C. V. 1961.

Coleção: Rogério da Encarnação Silva / Museu Municipal - Núcleo de Alverca



Gabinete de Estudos e Projetos. C. 1990.
Em primeiro plano, sentado, Manuel Bigodes; mais à frente, sentado, Paredes, nos estiradores por José Romão, Carlos Pinheiro, Mateus e Duarte.
Coleção: Museu Municipal - Núcleo de Alverca. Doação: MAGUE

Ilustrações da catálogo "25º Aniversário MAGUE", Design de Sistema SARL, [1977]



Resguardo do rolamento dos cabos de guindaste. 1971.
Coleção Museu Municipal - Núcleo de Alverca.
Doação: Helena Pereira e João Jorge Ramos